

HIV
Mãe positiva.
Bebê saudável.

DISQUE SAÚDE
0800-61 1997

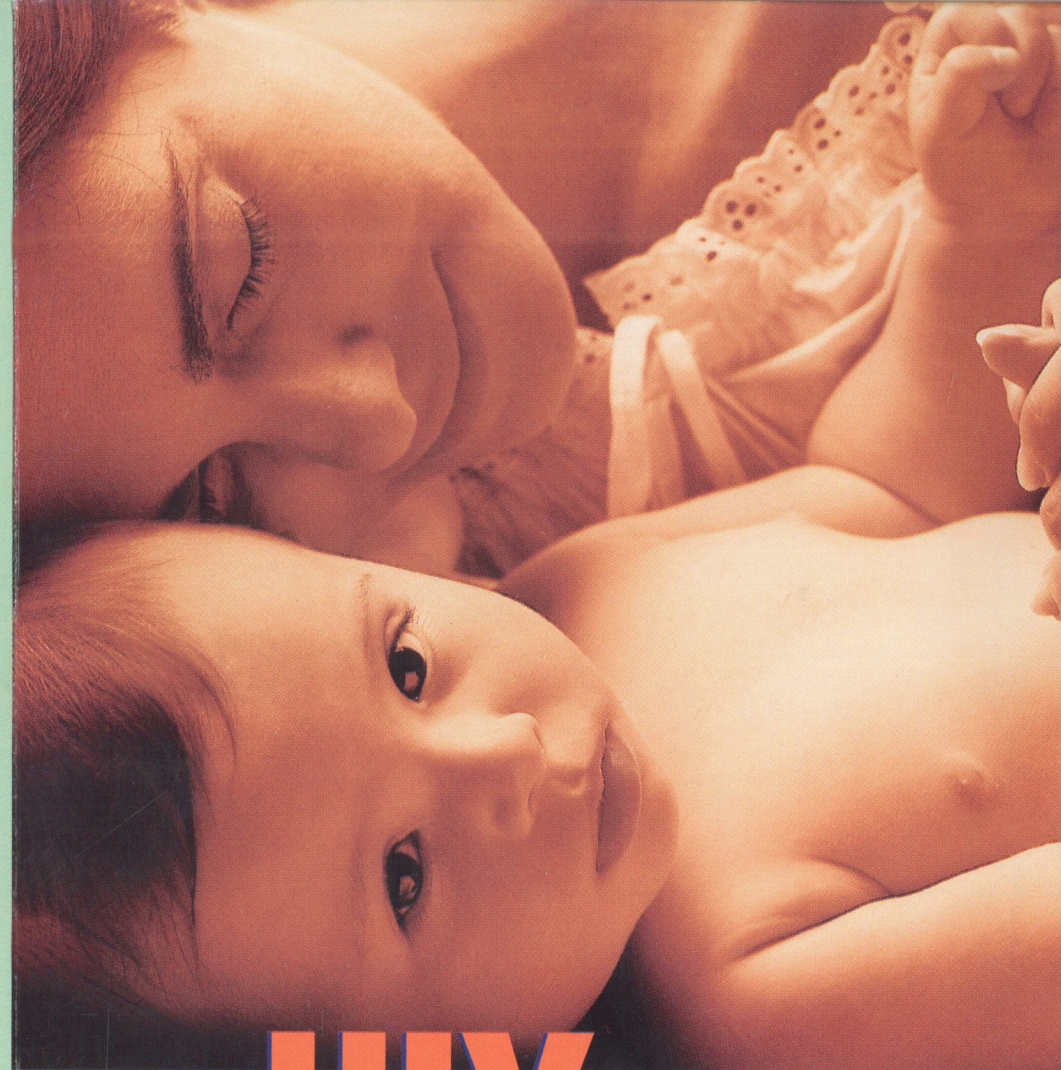


MINISTÉRIO DA
SAÚDE

www.aids.gov.br



GOVERNO
FEDERAL



HIV
Mãe positiva.
Bebê saudável.

**Juntos, podemos livrar
as crianças da aids.**

1 Estas informações são vitais.

O crescimento da epidemia do HIV/aids entre mulheres vem se refletindo no aumento do número de casos de aids em crianças. A transmissão do vírus da mãe para o filho é responsável por cerca de 90% dos casos de aids em crianças.

Estudos realizados em diferentes países mostram que o uso da zidovudina (AZT) pela mulher infectada, durante a gestação, o trabalho de parto e o parto, além do uso do medicamento pelo recém-nascido em conjunto com a substituição da amamentação, podem reduzir em cerca de 70% a transmissão vertical do HIV. Sem o tratamento, a transmissão do vírus chega a ocorrer em até 40% dos casos.

Você, que é profissional de saúde, pode e deve fazer sua parte na luta contra a transmissão vertical do vírus da aids.

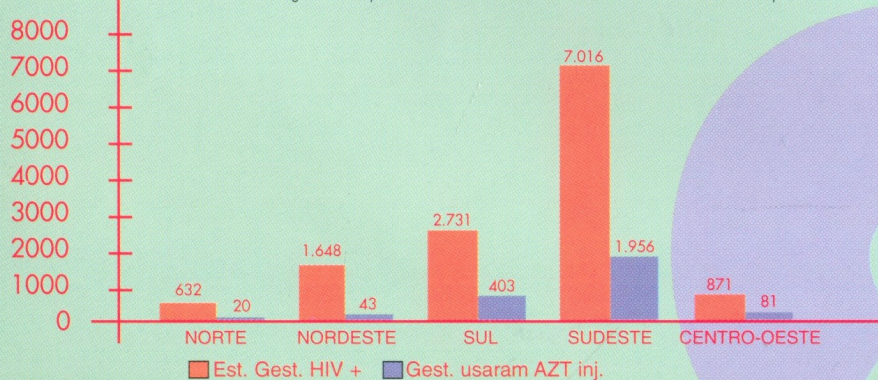
2 Onde queremos chegar?

A meta é reduzir os índices de morbi-mortalidade pela doença entre crianças.

Dados dos Estados Unidos e da Europa demonstram que, naqueles países, o número de crianças infectadas pelas suas mães diminuiu significativamente com a testagem anti-HIV no pré-natal, a administração do AZT para as gestantes infectadas e seus recém-nascidos e as mudanças de

práticas obstétricas. No Brasil, apesar de o AZT estar disponível na rede pública, para todas as gestantes que precisarem dele, desde 1996, o número de gestantes tratadas ainda é muito baixo.

ESTIMATIVA DO Nº DE GESTANTES INFECTADAS PELO HIV PELO Nº DE GESTANTES QUE USARAM AZT INJETÁVEL, SEGUNDO GRANDE REGIÃO. BRASIL, 1998.



Hoje, o maior obstáculo ao acesso das gestantes ao tratamento não é a falta de medicamentos, e sim o fato de que o teste anti-HIV ainda não está sendo feito de forma rotineira durante o pré-natal.

Vários estudos mostram também que, na presença de doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis, por exemplo, a transmissão do HIV é muito mais freqüente. O tempo prolongado de ruptura de membranas e a realização de procedimentos invasivos durante o pré-natal, parto e no recém-nascido, também aumentam a chance de transmissão. Aids e sífilis congênita são doenças que, com a adesão de todos os profissionais de saúde, podemos eliminar do nosso País.

3 Como chegaremos lá?

Em primeiro lugar, é preciso oferecer o teste anti-HIV a todas as gestantes e prestar assistência médica, com a utilização do AZT durante o pré-natal e o parto nas mulheres infectadas e para o recém-nascido. Também é fundamental que a mulher infectada pelo HIV saiba que não pode amamentar. Procure orientar sua paciente.

4 Faça a sua parte.

Garanta uma assistência de qualidade para as gestantes durante o pré-natal e o parto. Este é um desafio para toda a equipe de saúde. Ofereça o teste anti-HIV para todas as gestantes – qualquer uma pode estar infectada. As gestantes infectadas devem ser tratadas com AZT e orientadas a não amamentarem. O diagnóstico precoce, além de ser fundamental para a prevenção da

transmissão vertical, possibilita que a mulher seja tratada, aumentando a sua qualidade de vida. Não esqueça: a melhor forma de evitar a aids em crianças é a prevenção da infecção pelo HIV nas mulheres em idade reprodutiva. Converse com a sua paciente sobre prevenção às DST/HIV: cada visita ao serviço de saúde é uma oportunidade para a prevenção.

HIV
Mãe positiva.
Bebê saudável.